

Síndrome de burnout em trabalhadores de enfermagem que atuam na atenção hospitalar: uma revisão integrativa

Burnout syndrome in workers who attend hospital care: an integrating review

Yasmim Rathes dos Santos¹, Vivian Lemes Lobo Bittencourt¹, Francisco Carlos Pinto Rodrigues¹

¹Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI), Santo Ângelo, RS, Brasil

RESUMO

Objetivo: Investigar sobre o impacto da Síndrome de Burnout em trabalhadores que atuam na atenção hospitalar. **Metodologia:** revisão integrativa da literatura, desenvolvida a partir das bases de dados SCIELO, LILACS e BDNF, de 2013 até 2017. **Resultados:** Em um primeiro momento encontraram-se 21 artigos após a leitura dos resumos dos artigos e aplicação dos critérios de exclusão, foram selecionados seis artigos que atendiam a questão de pesquisa. **Conclusão:** Com a realização desta pesquisa foi possível compreender de que maneira a Síndrome de Burnout pode impactar sobre a saúde de trabalhadores que atuam na atenção hospitalar interferindo diretamente na sua qualidade de vida, e consequentemente na oferta do cuidado.

Descritores: Estresse; Equipe de Enfermagem; Esgotamento Profissional

ABSTRACT

Objective: Investigate the impact of Burnout Syndrome on workers who work in hospital care. **Methodology:** integrative literature review, developed from the SCIELO, LILACS and BDNF databases, from 2013 to 2017. **Results:** At first, 21 articles were found after reading the abstracts of the articles and applying the exclusion criteria, six articles were selected that answered the research question. **Conclusion:** With the accomplishment of this research it was possible to understand in which way the Burnout Syndrome can impact on the health of workers that act in the hospital care interfering directly in their quality of life, and consequently in the offer of the care.

Descriptors Key: Stress; Nursing team; Professional Exhaustion

INTRODUÇÃO

A palavra estresse tem origem no latim, vem de *stringere*, que significa tencionar, apertar, comprimir, porém, passou a ser utilizada em inglês para designar “opressão, desconforto e adversidade”¹. Vale ressaltar que a síndrome de Burnout e o estresse se diferem entre si, o estresse acontece quando as agressões perturbam o equilíbrio interno do organismo, já o Burnout é a res-

posta ao estresse ocasionando alterações comportamentais negativas em relação ao trabalho, se não realizadas estratégias de enfrentamento ou estas falharem acabam atingindo o ambiente em que o indivíduo está inserido².

Atualmente 90% da população mundial estão inseridos na epidemia de estresse que a sociedade atual vivencia, causada pelo ritmo acelerado de vida dos indivíduos, do mesmo modo ocorre com sistema público

de saúde que arca com seus gastos exacerbantes. Tendo em vista esses fatores, o estresse passa a ser um aspecto desencadeante de doenças e manifestações capazes de danificar a saúde e a qualidade de vida dos profissionais que o enfrenta³.

Os profissionais da saúde são expostos a diversas situações de estresse e desgaste decorrentes do contato cotidiano com pessoas debilitadas, ou doentes, além de terem que lidar com tensas relações interpessoais e hierárquicas nas instituições de saúde⁴. De acordo com o ranking das profissões mais estressantes, a enfermagem ocupa a terceira posição, ressaltando que, apesar de Burnout não ser considerado diretamente como estresse, é consequente a um processo crônico do mesmo. A enfermagem torna-se uma profissão de risco para o desenvolvimento do estresse ocupacional e Burnout devido aos problemas relacionados à sobrecarga de trabalho, grande responsabilidade, sobrecarga emocional, ausência de reconhecimento e baixos salários tais fatores acarretam em déficits no contexto laboral e pessoal⁵.

A referida síndrome é constituída por um conjunto de sintomas que alteram o nível de estresse do profissional, assim a exaustão e as condições de trabalho são destacadas como os principais fatores de risco. Torna-se salutar realizar reflexões quanto a essa questão em prol da saúde do profissional, já que são responsáveis pela assistência à saúde de toda a população e, consequentemente, pela qualidade do serviço no qual estão inseridos⁶.

Diante desse panorama, consideramos importante fomentar a discussão sobre as alterações que a síndrome pode causar nos profissionais de enfermagem no âmbito hospitalar, para tanto, propomos uma revisão integrativa baseada na seguinte questão: De que modo a Síndrome de Burnout impacta na saúde da equipe de enfermagem que atua na atenção hospitalar? Assim, o objetivo desse estudo foi investigar sobre o impacto da Síndrome de Burnout em trabalhadores que atuam na atenção hospitalar.

MÉTODO

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura. A revisão integrativa se baseia em uma análise da literatura disponível, contribui para discussões e reflexões, o propósito é conseguir entendimento com base em estudos anteriores⁷.

Primeiramente selecionou-se a questão temática depois se estabeleceu os critérios para a seleção da amostra. Após, elegeram-se as bases de dados SCIELO (Scientific Electronic Library Online), LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde) e BDEF (Base de Dados de Enfermagem) para a realização da pesquisa.

Utilizaram-se como descritores: estresse; equipe de enfermagem e esgotamento profissional. Respeitaram-se os seguintes critérios de inclusão: artigos publicados no período de 2013 até 2017, disponíveis na íntegra, nos idiomas português, inglês e espanhol. Como critérios de exclusão: artigos que não respondiam à questão de pesquisa. Para a coleta de dados utilizou-se os descritores estresse; equipe de enfermagem e esgotamento profissional concomitantemente aplicando-se os critérios de inclusão permaneceram um total de 21 artigos. No entanto, após a leitura do resumo de todos os artigos excluí-se artigos que não respondiam a questão norteadora do estudo ou que não estavam disponíveis na íntegra, totalizando seis artigos para composição da amostra final.

Para análise e interpretação dos dados, fez-se a síntese das informações extraídas dos artigos selecionados de acordo com o Centro de Medicina Baseada em Evidências de Oxford, de modo a analisar os resultados encontrados conforme o objetivo traçado⁷.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Nesta revisão integrativa, analisaram-se seis artigos que atenderam os objetivos e responderam à questão norteadora. Quanto às características dos profissionais estudados percebe-se que há uma predominância do sexo feminino, caracte-

rística essa da enfermagem ao longo dos anos³.

Foi possível perceber também que o enfermeiro da área hospitalar está mais propenso ao desenvolvimento da síndrome de Burnout, tornando-se vulnerável a prejuízos que podem atingir diretamente o

paciente, pois ocorre uma piora da qualidade assistencial de enfermagem e diminuição da sua eficácia, o que pode influenciar de maneira negativa os colegas de trabalho e até mesmo vir a desencadear ausência e desligamento do emprego⁸.

Título	Autor	Ano	Tipo de estudo
Síndrome de Burnout em técnicos de enfermagem de um Hospital Público do Estado de São Paulo	Ferreira NN, Lucca SR	2015	Epidemiológico
Aspectos mediadores e desencadeadores da síndrome de Burnout nos enfermeiros	Sanchez SFF, Oliveira R	2016	Qualitativo
Fatores psicossociais e a prevalência da síndrome de Burnout entre trabalhadores de enfermagem intensivistas	Silva LLJ et al	2015	Descritivo
Ambiente da prática profissional e Burnout em enfermeiros	Gasparino CR, Guirardello BE	2015	Descritivo
Estresse no cotidiano dos profissionais de enfermagem: reflexos da rotina laboral hospitalar	Pinto APCM et al	2016	Qualitativo
Características da síndrome de Burnout em enfermeiros da emergência de um hospital público.	Oliveira LPS, Araujo GF	2016	Quantitativo

*Fonte: RATHES, 2019

Quadro 1 – Síntese dos estudos incluídos na revisão integrativa de acordo com título, autor(res), ano, tipo de estudo e nível de evidência:

Para a enfermagem, o estresse merece maior atenção devido às próprias características do trabalho. A equipe de enfermagem é mais suscetível a passar pela experiência da síndrome, quando comparada a outras profissões, em decorrência da grande responsabilidade pela vida e da proximidade com os pacientes, para quem o sofrimento é quase inevitável. A interação constante entre os padrões profissionais, integridade do ego pessoal e as necessidades do paciente

dentro da relação terapêutica, muitas vezes, deixam o enfermeiro vulnerável ao estresse, fadiga e esgotamento⁹.

Em relação aos fatores que predispõe a síndrome os artigos selecionados para a amostra destacam a sobrecarga de trabalho. A enfermagem possui mais funções do que se julga capaz, isso ocorre devido ao número reduzido de profissionais e a presença de mais de um vínculo empregatício. Segundo Portela, em 2015 tais situações acarretam em uma exaustão emocional, reduz a energia do trabalhador

para desempenhar suas atividades e interfere, assim, na segurança do paciente¹⁰.

Os setores de trabalho em que se nota a maior porcentagem de enfermeiros são as clínicas médicas e cirúrgica, seguida das unidades de terapia intensiva, pois nessas unidades o número de leitos e a complexidade dos pacientes são maiores¹¹. Maior também deve ser o número de profissionais para atender às legislações sobre dimensionamento de pessoal. As características do ambiente de trabalho favorecem a prática profissional da enfermagem, se esse ambiente não for agradável pode ocorrer prejuízo da qualidade da assistência oferecida¹².

Quanto ao ambiente de realização do estudo, o hospital esteve presente na totalidade das pesquisas analisadas, pois é nesse local de atuação profissional que se associa o processo saúde doença de seus trabalhadores. Em relação a variável idade observou-se que os profissionais que ainda não completaram 30 anos estão mais propensos a desenvolver a Síndrome de Burnout devido à falta de confiança que contribui com a tensão no processo de tomada de decisão¹³.

Um dos estudos analisados estabeleceu que a presença de filhos diminui a chance de desenvolvimento da síndrome. As experiências trazidas pela maternidade/paternidade ocasionam uma maior maturidade para enfrentamento de problemas¹⁴. Constatou-se que as pessoas com maior nível educacional possuem maior propensão ao Burnout¹⁰.

A equipe de enfermagem muitas vezes se depara com a falta de preparo para enfrentar suas demandas emocionais, pois eles possuem um grau de interação maior com os pacientes, confrontam diariamente a dor, o sofrimento alheio e conseqüentemente a morte, sem nenhum suporte. Se essas condições são associadas a alguma condição de trabalho desagradável acarretam um sofrimento mental considerável. A importância de avaliar Burnout em profissionais de enfermagem é, sobretudo, o fato de que

encontramos pessoas com alta realização profissional que, porém, vivem em um sistema fechado, onde a comunicação é limitada, aparece como conseqüência da profissão o esquecimento ou o deixar de lado suas próprias atividades¹⁵.

É evidenciando que o convívio com a práxis de cuidados acrescidos de questionamentos de familiares dos pacientes aliados com o excesso de tarefas exigidas durante o turno conduz o profissional para situações estressantes repercutindo negativamente na saúde de enfermeiros e técnicos de enfermagem. Tendo em vista tais situações é notável que as instituições possuam como rotina a execução da sensibilização da importância do profissional cuidar de si para progredir no cuidado de seus pacientes e familiares dentro dos serviços de saúde¹⁶.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo possibilitou compreender de forma mais crítica o papel da enfermagem nesse contexto, principalmente como mediadora do processo de trabalho em que a enfermagem tem assumido cada vez mais o papel de protagonista. Com tantos atributos os enfermeiros sofrem exigências do mercado de trabalho e estão submetidos a constantes estados de tensão que aliados a sobrecarga de trabalho, desvalorização profissional e as más condições de trabalho irão afetar diretamente esse profissional.

A equipe de enfermagem é a que se torna mais presente ao lado do paciente e de seus familiares compondo assim um grupo de grande risco ao desenvolvimento do Burnout. As implicações da síndrome trazem conseqüências relevantes aos profissionais, que podem se sentir insatisfeitos e sobrecarregados com o trabalho; aos pacientes, que podem sofrer prejuízo na qualidade da assistência.

Em relação ao desenvolvimento da síndrome no âmbito hospitalar verificou-se uma carência em relação às pesquisas, mesmo que seja evidente o quanto esse desgaste interfere diretamente no cuidado,

por isso sugere-se a realização de novos estudos com a temática.

REFERÊNCIAS

1. Lipp M. Pesquisas sobre stress no Brasil: saúde, ocupações e grupos de risco. 3. ed. São Paulo: Papyrus, 2001.
2. Portela NLC, et al. Síndrome de Burnout em profissionais de enfermagem de serviços de urgência e emergência. J. res.: fundam. care. Online, 2015; 7(3): 2749-2760. Disponível em: <http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/viewFile/3822/pdf_1617>. Acesso em: 25 de outubro de 2017.
3. Costa M. et al. Nível de estresse da equipe de enfermagem de um hospital de pequeno porte no interior do estado de Goiás. REFACER - Rev Eletrônica Faculdade de Ceres. 2014; 1(3). Disponível em: <<http://ceres.facer.edu.br/revista/index.php/refacer/article/view/55>>. Acesso em: 19 de julho de 2019.
4. Ferreira NN, Lucca SR. Síndrome de Burnout em técnicos de enfermagem de um Hospital Público do Estado de São Paulo. Rev Bras Epidemiologia, 2015; 18(1): 68-79.
5. Valeretto FA, Alves DF. Fatores desencadeantes do estresse ocupacional e da síndrome de burnout em enfermeiros. Revista Saúde Física & Mental, 2013; 3(2):1-11. Disponível em: <<http://revista.uniabeu.edu.br/index.php/SFM/article/view/1192/1038>>. Acesso em: 20 de maio de 2018.
6. Mercês MC. et al. Síndrome de burnout em trabalhadores de enfermagem da atenção básica à saúde. Revista Baiana de Enfermagem, 2016; 30(3):1-9. Disponível em: <<https://portalseer.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/15645>>. Acesso em: 15 de maio de 2018.
7. Mendes KDS, Silveira RCCP, Galvão CM. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. Rev Texto & Contexto Enferm. 2008; 17(4): 758-764. Disponível em: <<http://www.bu.ufsc.br/design/ModuloAvancadoPesquisaIntegrativa2011oficial.pdf>>. Acesso em: 25 de outubro de 2017.
8. Oxford Centre for Evidence-Based Medicine (UK). Levels of Evidence Working Group [Internet]. Oxford: CEBM; 2011. Disponível em: <http://www.cebm.net/wp-content/uploads/2014/06/> Acesso em: 16 de maio de 2018.
9. Sanchez SFF, Oliveira R. Aspectos mediadores e desencadeadores da síndrome de Burnout nos enfermeiros. Rev Cuid Enferm. 2016; 10(1): 61-66.
10. Silva LLJ et al. Fatores psicossociais e prevalência da síndrome de *Burnout* entre trabalhadores de enfermagem intensivistas. Rev. bras. ter. intensiva, 2015; 27(2):125-133.
11. Gasparino CR, Guirardello BE. Ambiente da prática profissional e Burnout em enfermeiros. Rev Rene, 2015; 16(1):90-96. Disponível em <<http://www.revistarene.ufc.br/revista/index.php/revista/article/view/1862/pdf>>. Acesso em: 29 de outubro de 2017.
12. Gasparino CR. Síndrome de Burnout na equipe de enfermagem de um hospital universitário. Cogitare Enferm, 2014; 19(2): 232-238.
13. França SPS, Martino MMF, Aniceto EVS, Silva LL. Preditores da síndrome de Burnout em enfermeiros de serviços de urgência pré-hospitalar. Acta Paul Enferm, 2012; 25(1):68-73. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/ape/v25n1/v25n1a12>>
14. Fernandes MA, Sousa FK, Santos JS, Rodrigues JA, Marziale MHP. Burnout Syndrome in nursing professionals of

- emergency medical care service. Rev pesq cuid fundam On line, 2012; 4(4):3125-35. Disponível em http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/1900/pdf_670
- 15.Oliveira L.P.S, Araujo G.F. Características da síndrome de burnout em enfermeiros da emergência de um hospital público. Revista Enfermagem Contemporânea. 2016; 5(1):34-42. Disponível em: <https://www5.bahiana.edu.br/index.php/enfermagem/article/view/834/645>. Acesso em: 06 de maio de 2018.
- 16.Pinto APCM et al. Estresse no cotidiano dos profissionais de enfermagem: reflexos da rotina laboral hospitalar. Rev. enferm. UFSM, 2016; 6(4):548-558. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/21779/pdf>. Acesso em 19 de julho de 2019.

Autor Correspondente:

Yasmim Rathes

E-mail: yasmim.rathes@gmail.com

Recebido em 25 de março de 2019.

Aprovado em 23 de julho de 2019.